



Lugar de homem é no banheiro de homem, não importa o que você ache que é

A discussão sobre o uso de banheiros femininos por mulheres trans no Brasil envolve aspectos jurídicos, sociais e religiosos, refletindo um cenário complexo e polarizado. O tema mobiliza diferentes setores da sociedade, gerando debates intensos sobre direitos individuais, segurança e liberdade de crença. No campo jurídico, o Supremo Tribunal Federal consolidou entendimento favorável ao direito de pessoas trans utilizarem banheiros conforme sua identidade de gênero. **p8**

UTOPIA

Quando um comunista afirma estar ajudando alguém, na verdade estaria colocando uma corda em seu pescoço **p7**



RELIGIÃO

Petista ataca igreja. a prova de que eles querem nos destruir é que ele foi eleito deputado estadual **p5**



SAÚDE PÚBLICA

O deputado Bruno Peixoto, presidente da ALEGO, destina R\$ 500 mil para a saúde de Caldas Novas



Só não pode ter aborto de ratos, diz PSOL

Reprodução

O debate político brasileiro voltou a ganhar intensidade após a divulgação de um projeto de lei que propõe a proibição da comercialização da chamada cola para ratos em todo o território nacional, levantando discussões amplas sobre saúde pública, direitos dos animais e prioridades governamentais.

A proposta foi apresentada pela deputada Duda Salabert, do PSOL de Minas Gerais, que utilizou suas redes sociais para explicar os motivos da iniciativa, destacando principalmente o sofrimento causado aos animais capturados por esse tipo de armadilha amplamente utilizada.

Segundo a parlamentar, a cola utilizada nesses dispositivos provoca uma morte lenta e dolorosa, fazendo com que os ratos permaneçam presos por longos períodos, muitas vezes agonizando por horas ou até dias, o que, em sua visão, caracteriza um método cruel.

Em suas declarações públicas, Duda Salabert reforçou que o problema da presença de ratos em áreas urbanas não deve ser tratado apenas com medidas paliativas, mas sim com soluções estruturais que envolvam melhorias no saneamento básico e na coleta de resíduos.

A deputada argumenta que a proliferação desses animais está diretamente ligada à falta de políticas públicas eficientes, especialmente em regiões onde o acúmulo de lixo e a ausência de infraestrutura sanitária criam ambientes propícios para a reprodução de pragas.

Ela também afirmou que permitir métodos considerados cruéis de controle de pragas representa uma falha do poder público, que deveria priorizar ações preventivas e sustentáveis, garantindo melhores condições de saúde e higiene para toda a população.

A repercussão do projeto foi imediata, especialmente nas redes sociais, onde diferentes setores da sociedade passaram a discutir tanto os impactos da



proposta quanto suas possíveis consequências práticas no cotidiano de residências e estabelecimentos comerciais.

Entre as vozes críticas, destacou-se o empresário Luciano Hang, que questionou quais alternativas seriam viáveis para substituir a cola de ratos, especialmente em locais onde há infestações frequentes e necessidade de controle rápido e eficiente.

Hang também aproveitou a discussão para ampliar o debate, citando problemas econômicos enfrentados pelo país, como inflação elevada, carga tributária alta, aumento no preço dos combustíveis e redução do poder de compra

da população brasileira.

O tema extrapolou o campo político e passou a envolver também profissionais da área da saúde, incluindo o médico Francisco Cardoso, ligado ao Conselho Federal de Medicina, que fez associações com outras pautas debatidas no cenário nacional.

Cardoso mencionou discussões jurídicas envolvendo o Supremo Tribunal Federal, especialmente um caso relacionado a uma ação do PSOL que questiona normas sobre procedimentos médicos específicos, ampliando o contexto do debate para além da questão dos animais.

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, que suspen- deu determinada resolu-

ção até julgamento definitivo, foi citada como exemplo de como temas sensíveis vêm sendo discutidos no país, gerando diferentes interpretações e posicionamentos entre grupos políticos.

Críticos do projeto afirmam que propostas como essa demonstram uma priorização de pautas consideradas secundárias, enquanto problemas como segurança pública, economia e bem-estar social ainda enfrentam desafios significativos em diversas regiões do Brasil.

Por outro lado, defensores da proposta argumentam que a proteção animal e a melhoria das condições sani-

tárias são partes fundamentais de uma política de saúde pública mais ampla, que busca soluções sustentáveis e éticas para problemas urbanos.

Nesse contexto, partidos como PT, PSOL, PSTU, PCdoB, PCB, Rede, PSB, PDT e PV são frequentemente citados por críticos como responsáveis por promover agendas que, segundo essas análises, estariam mais voltadas a questões ideológicas.

Ainda assim, apoiadores dessas legendas defendem que tais pautas fazem parte de um avanço social necessário, que inclui direitos dos animais, sustentabilidade e novas abordagens para problemas históricos das cidades brasileiras.

O deputado Bruno Peixoto destina R\$ 500 mil para a saúde de Caldas Novas

Reprodução



O deputado estadual e presidente da Assembleia Legislativa de Goiás, Bruno Peixoto, destinou uma emenda parlamentar no valor de R\$ 500 mil para o município de Caldas Novas.

O anúncio da emenda foi realizado após reuniões e conversas entre lideranças locais e o presidente da Assembleia Legislativa. O recurso será destinado ao fortalecimento da

área da saúde do município, contribuindo para melhorias no atendimento da população e na estrutura dos serviços oferecidos à comunidade.

Os investimentos representam um importante avanço para Caldas Novas, que tem buscado constantemente melhorias para a população. O município, além de ser uma das cidades mais importantes do estado, recebe milhares de

turistas durante todo o ano, o que aumenta ainda mais a necessidade de investimentos em áreas essenciais, principalmente na saúde pública.

O presidente Bruno Peixoto, como sempre atencioso com a população de Caldas Novas, reforçou a importância de continuar investindo na cidade, que é a maior cidade turística do estado de Goiás e recebe milhares de pessoas todos os

anos. Por isso, é fundamental buscar cada vez mais investimentos para garantir mais qualidade de vida, saúde e dignidade para toda a população.

O advogado Dr. Ranieri Lopes também afirmou que continuará trabalhando com o deputado Bruno Peixoto e que será um fiscal do povo na utilização do recurso para

beneficiar a população.

Seguiremos firmes nesta missão de fiscalizar e buscar recursos com responsabilidade, coragem e compromisso, lutando todos os dias para conquistar mais investimentos, mais desenvolvimento, mais oportunidades e uma qualidade de vida cada vez melhor para toda a população de Caldas Novas.

Exército Conservadora Humanitário das Nações Igreja Apostólica Messiânica do Aformalar

A Igreja Apostólica Messiânica do Aformalar, também chamada de Exército Conservador Humanitário das Nações, apresenta uma proposta diferente das instituições religiosas tradicionais, eliminando a cobrança de dízimos, a necessidade de templos físicos e a obrigatoriedade de ofertas financeiras.

A iniciativa defende que a espiritualidade deve ser acessível a todos, sem barreiras econômicas, reforçando a ideia de que Deus não depende de dinheiro ou estruturas físicas para se manifestar, colocando o indivíduo como verdadeiro templo espiritual e centro da conexão divina.

Com base em passagens bíblicas, o movimento sustenta que Deus não habita em construções humanas, mas sim nas pessoas, destacando textos como Atos dos Apóstolos e Coríntios, que reforçam a presença divina no interior de cada indivíduo.

Outro ponto central é a rejeição à obrigatoriedade de contribuições financeiras, defendendo que doações devem ser voluntárias e feitas com alegria, sem imposição ou culpa, alinhando-se a ensinamentos bíblicos que criticam o apego excessivo ao dinheiro.

Além da proposta espiritual, a organização oferece

uma série de cursos voltados ao desenvolvimento pessoal e familiar, com foco em transformação prática, incluindo temas como reprogramação mental, liderança familiar, comunicação persuasiva e disciplina.

Os cursos possuem duração variada, geralmente entre noventa e cento e oitenta dias, e abordam também questões modernas, como o combate ao vício digital, educação emocional e construção de propósito de vida, buscando impactar diretamente a rotina dos participantes.

A proposta também enfatiza a importância da ajuda ao próximo, citando princí-

A CORRENTE DO BEM

Seja um Elo desta Corrente
a corrente que une as
messiânica pessoas

VOCÊ QUER SABER COMO GANHAR DINHEIRO AJUDANDO PESSOAS

pios bíblicos que valorizam o cuidado com pessoas em situação de vulnerabilidade, como órfãos e viúvas, além da prática de compartilhar recursos de forma solidária.

Com discurso direto e provocativo, o movimento reforça que o dinheiro deve ser utilizado para o bem-estar pessoal

e familiar, defendendo uma fé mais prática, acessível e voltada para resultados, incluindo promessas de transformação, curas. Para quem deseja conhecer mais sobre a proposta, a organização informa atendimento pelo site www.exercitoconservador.com.br e pelo WhatsApp (61) 93300-4414.

Porque a esquerda, violenta, nazista, fascista quer destruir a família e a raça humana

Reprodução



A polarização política global tem se intensificado nos últimos anos, refletindo disputas ideológicas profundas entre diferentes grupos. No centro desse cenário, discursos antagônicos ganham força, impulsionando debates acalorados sobre valores sociais, liberdade, religião e organização política em diversas partes do mundo.

Dentro desse contexto, setores conservadores têm expressado preocupação com o avanço de determinadas pautas associadas à esquerda, que, segundo esses grupos, ameaçariam estru-

ras tradicionais da sociedade. Essas percepções alimentam movimentos organizados que buscam reafirmar princípios considerados fundamentais por seus apoiadores.

Um dos episódios recentes que ampliou essa discussão foi a morte de Charlie Kirk, descrito como um ativista conservador influente nos Estados Unidos. O caso ganhou repercussão internacional e trouxe à tona reflexões sobre violência política e intolerância ideológica em ambientes acadêmicos e sociais.

Kirk era conhecido por sua atuação à frente da organiza-

ção Turning Point USA, fundada em 2012. A instituição se destacou por mobilizar jovens em defesa do livre mercado, do governo limitado e das liberdades individuais, tornando-se uma referência no campo conservador norte-americano.

O assassinato ocorreu durante uma palestra universitária em Utah, onde o ativista promovia debates com estudantes. A proposta de diálogo aberto, simbolizada pela frase "prove que estou errado", tornou o episódio ainda mais emblemático no contexto de crescente intolerância política.

Autoridades envolvidas na investigação classificaram o crime como grave e ressaltaram a necessidade de responsabilização rigorosa. A menção à possibilidade de pena de morte pelo promotor do caso reforçou o tom de severidade atribuído ao episódio e às suas circunstâncias.

Paralelamente, movimentos conservadores têm ampliado sua atuação no Brasil, articulando discursos que conectam política, religião e moralidade. Esses grupos defendem a preservação da família tradicional, entendida como base essencial para a organização social e estabilidade coletiva.

Entre os argumentos apresentados, destaca-se a crítica a mudanças culturais relacionadas a gênero, sexualidade e linguagem. Para esses movimentos, tais transformações representam uma ruptura com valores históricos e religiosos que, segundo afirmam, deveriam ser preservados.

Referências religiosas também desempenham papel central nesse discurso, sendo frequentemente utilizadas para sustentar posicionamentos morais. Trechos bíblicos são citados como fundamento para interpretações sobre comportamento humano, justiça divina e organização social.

Além disso, há uma narrativa que associa determinadas práticas contemporâneas a uma suposta degradação moral. Essa visão, no entanto, é alvo de contestação por outros setores da sociedade, que defendem a pluralidade, os direitos individuais e a convivência democrática.

O chamado Movimento Messianico Conservador surge nesse cenário com a proposta de expandir suas ideias no Brasil e internacionalmente. Seus apoiadores afirmam que o objetivo é enfrentar ideologias contrárias e promover uma visão específica de ordem social baseada em princípios religiosos.

A iniciativa também busca mobilizar pessoas por meio de plataformas digitais e canais diretos de comunicação. Estratégias como sites e aplicativos de mensagens são utilizados para ampliar o alcance e engajamento do público interessado em suas propostas.

Especialistas apontam que o crescimento desses movimentos reflete um momento de forte polarização, no qual diferentes visões de mundo disputam espaço na esfera pública. O desafio central permanece sendo a construção de diálogo e convivência em meio à diversidade de pensamentos.

Petista ataca igreja. a prova de que eles querem nos destruir é que ele foi eleito deputado estadual

Reprodução



A invasão da Igreja Nossa Senhora do Rosário, em Curitiba, protagonizada pelo vereador Renato Freitas, do PT, gerou ampla repercussão nacional. O episódio ocorreu no sábado, logo após a missa das 17 horas, envolvendo dezenas de manifestantes com bandeiras partidárias e palavras de ordem.

Segundo relatos, o grupo entrou no templo logo após o encerramento da celebração religiosa, embora tenha permanecido nas dependências durante o ato litúrgico. Inicialmente, havia informações de interrupção da missa, posteriormente corrigidas, esclarecendo que a invasão ocorreu apenas após o término oficial.

Durante a ação, manifestantes gritaram expressões como “racistas” e “fascistas”, direcionadas aos frequentadores e à instituição religiosa. A atitude foi considerada por muitos como desrespeitosa, enquanto outros interpretaram como uma forma de protesto político e denúncia social dentro de

um espaço simbólico.

Renato Freitas discursou próximo ao altar, associando a postura de católicos ao apoio a autoridades que, segundo ele, representariam práticas autoritárias. O vereador citou casos recentes de mortes violentas como exemplos de um suposto contexto de racismo estrutural no país.

Entre os nomes mencionados estavam Moíse Mugenyi e Durval Teófilo Filho, cujas mortes geraram comoção nacional. Freitas afirmou que esses casos seriam consequência direta de uma sociedade marcada por desigualdades raciais, ainda que essa relação não tenha sido juridicamente comprovada.

O discurso reforçou a narrativa de que estruturas sociais e políticas contribuiriam para a perpetuação de violência contra grupos vulneráveis. No entanto, críticos apontaram a ausência de evidências conclusivas que liguem diretamente tais episódios à religião ou à conduta dos fiéis presentes.

Do ponto de vista jurídico, o caso levanta questionamentos com base no artigo 208 do Código Penal Brasileiro. Esse dispositivo trata do crime de ultraje a culto religioso e da perturbação de cerimônias, estabelecendo limites claros para manifestações em ambientes religiosos.

A legislação prevê pena de detenção de um mês a um ano, ou aplicação de multa, para quem impedir ou perturbar práticas religiosas. O objetivo é garantir o respeito à liberdade de crença, protegendo os cidadãos contra atos que comprometam o exercício de sua fé.

Especialistas destacam que a liberdade de expressão é um direito fundamental, mas não absoluto. Ela deve coexistir com outros direitos, como a liberdade religiosa, sem que haja sobreposição que resulte em violação ou constrangimento de indivíduos ou comunidades.

O episódio também reacendeu debates sobre os limites do ativismo político em

espaços religiosos. Enquanto alguns defendem o direito ao protesto em qualquer ambiente, outros ressaltam a importância de preservar locais de culto como espaços de respeito e recolhimento.

Paralelamente, surgem discussões sobre diferentes concepções de religião e prática espiritual. Um exemplo citado é a igreja messiânica do Aformalar, que propõe uma abordagem distinta, sem templos físicos, sem cobrança de dízimos e sem culto a imagens ou ídolos.

Essa vertente defende a ideia de uma fé mais próxima

dos princípios da igreja primitiva, na qual Deus é entendido como proprietário de tudo e de todos. A proposta enfatiza simplicidade, espiritualidade direta e ausência de estruturas institucionais tradicionais.

O contraste entre modelos religiosos evidencia a diversidade de crenças existentes no Brasil. Esse cenário reforça a necessidade de convivência harmoniosa, baseada no respeito mútuo, especialmente em um contexto democrático que valoriza tanto a liberdade religiosa quanto a liberdade de expressão.

Você conhece ou já ouviu falar da corrente mundial do bem?

Reprodução

Uma iniciativa apresentada pela I.M.D.A. propõe unir cooperação, responsabilidade social e bem comum em um projeto de alcance nacional e internacional. Segundo o texto de divulgação, a proposta pretende integrar ação humanitária, comunicação estratégica, assistência social e crescimento coletivo em diferentes frentes.

De acordo com o material, o projeto está aberto à participação de pessoas sem distinção de cor ou religião. A proposta afirma que os programas foram estruturados para atender públicos diversos, com foco em acolhimento, partilha, fortalecimento institucional e ampliação de oportunidades em vários países.

O plano divulgado informa que a expansão pretendida alcança todo o Brasil e também os 193 países ligados à Organização das Nações Unidas. A iniciativa é descrita como um sistema moderno de comunicação estratégica e religiosa, conectado a ações sociais, educacionais e humanitárias.

A estrutura apresentada reúne quatro grandes programas integrados em um único cronograma operacional. Entre as áreas mencionadas estão assistência social, saúde, moradia, educação, distribuição de renda, comunicação nacional e internacional, sempre sob a ideia de que cada frente fortalece as demais.

Entre as ações previstas aparecem cursos para melhorar a vida das pessoas, atendimentos às famílias, benefícios sociais, escolas eclesiais cívicas militarizadas, centrais de abastecimento, postos de combustível a preço de custo, clínicas médicas, apoio jurídico e construção de moradias.

A entidade mantenedora do projeto é identificada como Exército Conservadora Humanitário das Nações Igreja Apostólica Messiânica do Aformalar. No texto, a instituição é apresentada como base espiritual, administrativa e organizacional, sustentada por princípios de união, assis-



CORRENTE DO BEM MESSIÂNICA

SOZINHO É MUITO PESADO

JUNTOS FICA LEVE

1 PESSOA É MUITO PESADO

2 PESSOAS AINDA É DIFÍCIL

5 PESSOAS JÁ FICA MELHOR

10 PESSOAS BEM MAIS FÁCIL

20 PESSOAS MUITO LEVE

50 PESSOAS QUASE NÃO SE SENTE

100+ PESSOAS TRANSFORMA O IMPOSSÍVEL EM POSSÍVEL!

QUANTO MAIS PESSOAS NA CORRENTE, MAIS LEVE A MISSÃO!

CORRENTE DO BEM MESSIÂNICA: UNIDOS PELO BEM, TRANSFORMAMOS O MUNDO!

tência social, valorização da família e liberdade religiosa.

A fundamentação bíblica do trabalho é associada ao trecho de Atos 2:44-45, que menciona a partilha de bens conforme a necessidade de cada pessoa. O material diz que esse princípio inspira a ajuda mútua, o fortalecimento coletivo e a proposta de expansão humanitária anunciada.

Entre os objetivos descritos estão a ampliação do trabalho para o território nacional e internacional, a difusão da mensagem messiânica da partilha e a criação de uma corrente internacional de ajuda humanitária. O projeto também prevê produção de conteúdo para rádio, televisão e mídias digitais.

Outro ponto destacado é a promessa de sustentabilidade financeira recorrente para participantes e para a manutenção dos programas sociais. O texto afirma ainda que a iniciativa busca unir pessoas comprometidas com família, liberdade, fé e ajuda ao próximo em uma estrutura permanente de colaboração.

O primeiro programa recebe o nome de Corrente do Bem e é apresentado como

uma atividade que pode ser realizada de casa. Segundo o material, com smartphone, notebook e um gabinete virtual, o participante pode credenciar pessoas para cursos e desenvolver o chamado sistema internacional de partilha.

A proposta também destaca uma missão online, em modelo home office, com reuniões presenciais em hotéis e residências. O texto relaciona essa dinâmica ao exemplo dos apóstolos e reforça a ideia de flexibilidade, ao afirmar que cada pessoa pode trabalhar no próprio tempo e ritmo.

A formação por cursos é tratada como eixo central da transformação pessoal e coletiva. Conforme o material, cada curso ampliaria a visão dos participantes, fortaleceria habilidades, aumentaria a confiança em Deus e abriria novas oportunidades, produzindo uma vida mais equilibrada, livre e feliz.

No centro da estratégia está a orientação de ajudar e formar outras pessoas. O texto afirma que o aprendiz colportor capelão deve ensinar 12 novos participantes, que repetiriam o mesmo processo, criando uma lógica de



A CORRENTE DO BEM ONLINE

FAÇA SEU TRABALHO SEM SAIR DE CASA

multiplicação da missão voltada ao fortalecimento da fé e dos valores conservadores.

Para participar dos cursos, o material informa a cobrança mensal de uma D.S.A., Doação Social do Aformalar, no valor de R\$ 162,00. Segundo a proposta, essa contribuição é destinada à capacitação dos inscritos, à manutenção dos projetos sociais, às doações estatutárias e às ações de ajuda mútua.

O texto também descreve um sistema de retorno chamado S.I.P., com pagamentos informados diretamente por PIX ou conta indicada. A cada novo aprendiz credenciado, a proposta prevê o recebimento de R\$ 81,00, acompanhado por avisos enviados via WhatsApp, em um modelo classifi-

cado como simples e rápido.

As etapas seguintes são apresentadas como fases de multiplicação da rede, com crescimento progressivo do número de participantes e dos valores de distribuição. O material cita patamares de 12, 144, 1.728 e 20.736 integrantes, vinculando cada fase a funções de liderança e formação disciplinada.

Ao final, o projeto afirma que os cursos são obrigatórios e fazem parte da formação de líderes humanitários, conservadores e disciplinados. A mensagem sustenta que disciplina, organização, honra, compromisso e missão seriam pilares para construir uma corrente do bem no Brasil e em outras nações.

Quando um comunista afirma estar ajudando alguém, na verdade estaria colocando uma corda em seu pescoço, ao afirmar que o cidadão precisa do estado para sobreviver

Reprodução

O debate entre capitalismo e socialismo continua sendo um dos temas mais discutidos na política e na economia global. Cada sistema apresenta promessas distintas sobre prosperidade, igualdade e organização social, influenciando diretamente a forma como indivíduos vivem, trabalham e constroem suas perspectivas de futuro.

Uma crítica frequente ao socialismo e ao comunismo é a ideia de que esses sistemas podem reduzir o incentivo individual ao progresso. Argumenta-se que, ao priorizar a distribuição de recursos, diminui-se a motivação para buscar crescimento pessoal e financeiro por meio do esforço próprio.

Nesse contexto, defensores do capitalismo sustentam que o sistema recompensa aqueles que se dedicam mais, permitindo ascensão econômica. A lógica central está na meritocracia, onde trabalho intenso e inovação podem resultar em riqueza, patrimônio e melhores condições de vida ao longo do tempo.

Por outro lado, o socialismo propõe uma reorganização da sociedade baseada na redução das desigualdades. Seu foco principal está em garantir que todos tenham acesso a recursos básicos, independentemente de sua posição econômica, promovendo uma distribuição mais equilibrada da riqueza produzida coletivamente.

Entre os princípios fundamentais do socialismo está a busca por igualdade social. Isso significa reduzir diferenças econômicas significativas e ampliar oportunidades para todos, especialmente para aqueles historicamente marginalizados dentro das estruturas tradicionais de mercado e produção.

Outro aspecto central é a propriedade coletiva ou estatal dos meios de produção. Em vez de empresas privadas controlarem fábricas e recursos, o controle é exercido



pelo Estado ou pela sociedade, com o objetivo de direcionar a produção conforme necessidades coletivas.

A economia planejada também caracteriza sistemas socialistas. Nesse modelo, o Estado define o que será produzido, em quais quantidades e a que preços, buscando evitar excessos, escassez e crises típicas de mercados desregulados baseados apenas na oferta e demanda.

O bem-estar social é outro pilar importante. Governos socialistas frequentemente assumem a responsabilidade de fornecer serviços essenciais, como saúde, educação e moradia, com a intenção de garantir dignidade mínima para toda a população, independentemente de renda individual.

Além disso, há a proposta de eliminação das classes sociais. O objetivo é extinguir a divisão entre ricos e pobres, criando uma sociedade mais homogênea em termos econômicos, onde diferenças extremas de riqueza deixem de

existir como fator estrutural.

Historicamente, o socialismo se desenvolveu em diferentes correntes. O socialismo utópico foi um dos primeiros, propondo comunidades ideais baseadas na cooperação, ainda sem uma análise aprofundada das estruturas econômicas que sustentavam as desigualdades da época.

Posteriormente, surgiu o socialismo científico, associado a Karl Marx. Essa vertente analisa criticamente o capitalismo e propõe a revolução do proletariado como caminho para a construção de uma sociedade socialista, evoluindo futuramente para o comunismo pleno.

Outra vertente é o socialismo de Estado, no qual o governo centraliza o controle político e econômico. Esse modelo foi adotado em países como a antiga União Soviética e influenciou diversas experiências socialistas ao longo do século XX.

Atualmente, poucos países se declaram oficialmente socialistas ou comunistas. Entre eles estão China, Cuba,

Vietnã e Laos adotam um modelo altamente centralizado e fechado, enquanto Vietnã e Laos adotam reformas econômicas que permitem maior participação do mercado, mantendo, contudo, a estrutura política sob controle de partidos únicos.

Em contraste, a grande maioria dos países do mundo opera sob sistemas capitalistas. Nesse modelo, a propriedade privada é um elemento central, permitindo que indivíduos e empresas controlem recursos e meios de produção com relativa liberdade.

A economia de mercado é outro ponto-chave do capitalismo. Os preços e a produção são determinados pela interação entre oferta e demanda, criando um ambiente competitivo onde empresas buscam eficiência e inovação para se destacar.

O capitalismo também se caracteriza pelo trabalho assalariado, no qual a maior parte da população vende sua força de trabalho em troca de remuneração. Essa dinâmica sustenta a produção e o consumo, pilares essenciais para o funcionamento do sistema.

Ao analisar o cenário global, observa-se que a maioria dos países adota o capitalismo, ainda que com diferentes níveis de intervenção estatal. Essa predominância levanta reflexões sobre eficiência, liberdade econômica e os desafios de equilibrar crescimento com justiça social.

Vietnã, Coreia do Norte e Laos, cada um com adaptações próprias do modelo, muitas vezes incorporando elementos de mercado em suas economias.

A China, por exemplo, combina planejamento estatal com práticas de mercado, sendo frequentemente descrita como um modelo híbrido. Já Cuba mantém um sistema mais tradicional, com forte presença estatal na economia e nos serviços públicos.

A Coreia do Norte repre-

Exclusivo para Associados
Sempre uma viagem inesquecível com conforto, segurança e economia.

Lugar de homem é no banheiro de homem, não importa o que você ache que é

Reprodução



A discussão sobre o uso de banheiros femininos por mulheres trans no Brasil envolve aspectos jurídicos, sociais e religiosos, refletindo um cenário complexo e polarizado. O tema mobiliza diferentes setores da sociedade, gerando debates intensos sobre direitos individuais, segurança e liberdade de crença.

No campo jurídico, o Supremo Tribunal Federal consolidou entendimento favorável ao direito de pessoas trans utilizarem banheiros conforme sua identidade de gênero. A Corte considera que impedir esse acesso configura violação da dignidade humana e dos direitos fundamentais garantidos pela Constituição.

Apesar da orientação do STF, decisões locais têm criado divergências práticas. Em abril de 2026, Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, sancionou uma lei que restringe o uso de banheiros públicos e privados com base no sexo

biológico, contrariando o entendimento nacional.

Esse contraste entre decisões federais e legislações municipais evidencia a fragmentação do tema no país. Enquanto algumas regiões seguem a linha constitucional, outras adotam normas próprias, ampliando a insegurança jurídica e estimulando novos questionamentos nos tribunais brasileiros.

Defensores dos direitos das pessoas trans argumentam que restrições ao uso de banheiros representam discriminação e reforçam a exclusão social. Para esses grupos, garantir o acesso conforme identidade de gênero é essencial para assegurar dignidade, respeito e igualdade de tratamento.

Por outro lado, setores conservadores sustentam que a definição de espaços femininos deve considerar o sexo biológico. Esses grupos frequentemente associam

sua posição à proteção da privacidade e segurança de mulheres, defendendo regulamentações mais restritivas nesses ambientes.

O debate também é influenciado por visões religiosas, que interpretam a questão sob fundamentos teológicos. Algumas instituições defendem uma compreensão tradicional de gênero, baseada na distinção biológica entre masculino e feminino, conforme suas leituras de textos sagrados.

Referências bíblicas são frequentemente utilizadas nesses posicionamentos, incluindo passagens do Antigo e Novo Testamento. Esses trechos são interpretados por determinados grupos como orientações morais sobre comportamento, sexualidade e organização social segundo princípios religiosos específicos.

No entanto, especialistas em teologia destacam que há diferentes interpretações possíveis desses textos. Enquanto algumas correntes adotam leitura literal, outras defendem abordagens contextualizadas, considerando aspectos históricos, culturais e linguísticos

das escrituras religiosas.

Além do campo religioso, o tema também ganha contornos políticos. Parlamentares e lideranças utilizam o debate para mobilizar eleitores, transformando a questão em pauta recorrente em campanhas e discussões no Congresso Nacional e nas assembleias legislativas.

Críticos do cenário atual apontam que a politização excessiva pode dificultar soluções equilibradas. Para esses analistas, o tema exige diálogo baseado em evidências, direitos humanos e políticas públicas, evitando simplificações que ampliem a polarização social existente.

Outro ponto relevante envolve situações práticas em espaços públicos. A presença de pessoas em banheiros femininos pode gerar desde mal-entendidos até casos graves, como importunação sexual, exigindo respostas adequadas conforme cada contexto específico observado.

Autoridades reforçam que qualquer conduta abusiva deve ser tratada como crime, independentemente da identidade de gênero do indivi-

duo envolvido. A legislação brasileira prevê punições para assédio, invasão de privacidade e outros comportamentos ilegais em espaços públicos ou privados.

Em situações de risco, a orientação é buscar ajuda imediata e acionar a polícia pelo número 190. Em Goiânia, vítimas também podem recorrer à Delegacia Especializada no Atendimento à Mulher ou à Guarda Civil Metropolitana, disponível pelo telefone 153.

Órgãos governamentais disponibilizam diretrizes para proteção de mulheres e enfrentamento à violência. Essas orientações incluem medidas de segurança, canais de denúncia e apoio psicológico, visando garantir atendimento adequado às vítimas em diferentes situações.

O debate sobre o uso de banheiros por pessoas trans permanece em evolução no Brasil, envolvendo decisões judiciais, legislações locais, crenças religiosas e demandas sociais. A complexidade do tema exige diálogo contínuo para conciliar direitos, segurança e respeito entre diferentes grupos.